

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Banda de Tavira

necessita
do amparo moral e material
dos Tavirenses

HOJE faz 32 anos que se exibiu pela 1.ª vez a Banda Municipal de Tavira, que tanto honrou esta terra de belas tradições musicais.

Foi seu primeiro regente o maestro Francisco Bento Ribeiro, subchefe de música, reformado; o segundo, o Tenente Ribeiro Dantas, chefe de bandas militares; o terceiro, Nicolau Júnior, chefe de bandas civis; quarto, José da Silva Domingues, subchefe de música, reformado, e o quinto e último Herculano Rocha, também subchefe de música reformado.

Depois, mercê de circunstâncias várias, a Banda deixou de ser municipal e entrou num período de vida periclitante; porém, graças à boa vontade do Município e à colaboração monetária de um grupo de tavirenses, ela lá se tem ido aguentando, por assim dizer, aos baldões da sorte.

É sina de Tavira deixar morrer aos poucos tudo aquilo que, de algum modo, a elevou aos olhos de estranhos. Parece que tudo se conjuga para inutilizar ou desprezar algo que de belo existe. Uma apatia atroz parece dominar os homens, tolhendo a sua acção não só para os grandes empreendimentos como até para sustar certas derrocadas que o calendário do destino já assinalava.

A Banda de Tavira foi, para glória de muitos tavirenses, um conjunto artístico que deu nome à cidade.

Hoje Tavira conta com um reduzido núcleo musical, onde existem alguns executantes que alimentam, ainda que veladamente, esse fogo artístico que herdaram do passado.

E por que chegámos a tal estado de coisas?

A resposta é naturalíssima: O preço da vida aumentou e as receitas municipais não podiam comportar tão pesado encargo.

Porém, talvez o problema tivesse sido desviado do seu campo de realidade. A Banda de Tavira talvez pudesse ter hoje uma vida mais desafogada sem, contudo, onerar o nosso Município.

O Parque Municipal foi construído justamente para se tornar, durante as épocas calmosas, num fulcro de receitas para a manutenção da Banda. Provou-se que tal fonte de receita era muito aproveitável, pois com festas ali realizadas conseguiu-se há anos comprar fardamentos novos para aquele organismo.

Outra ideia que se ventilou, e em princípio ainda foi posto em prática, era a de preferir nos diversos lugares do pessoal assalariado da Câmara, serviços de água e luz, etc., in-

Continua na 3.ª página



A Banda Municipal de Tavira

Por esse Mundo fora...

Numa reunião efectuada em Damasco, o Egipto e a Síria resolveram a união política dos dois países tal como já existe a militar, a económica e a cultural. Foram feitas várias declarações entre as quais que não pertencerão a qualquer dos blocos existentes — oriental e ocidental — que a união não é agressiva e que ambos estão reconhecidos à Rússia pelo auxílio prestado em momentos difíceis.

Em Moscovo dirigentes russos, polacos, chineses comunistas, checoslovacos, jugoslavos e alemães orientais decidiram a reparação do Cominform com vista à penetração comunista na Índia e outros países do Extremo e Médio Oriente. A decisão foi tomada numa conferência que durou cerca de um mês e também foi decidido fornecer armas nucleares aos países satélites.

Continua na 3.ª página

Por terras algarvias

Portimão e a Praia da Rocha

por ANÍBAL ANJOS

Segundo reza a lenda, foram os mouros que deram o nome à terra: — um porto à mão e d'ali nasceu a nomenclatura de Portimão, a cidade imensa e muito industrial, de grande extensão, em cujo labirinto do emaranhado das suas múltiplas artérias, eu certo dia de verão me perdi, na ânsia insofrida de prescrutar-lhe as entranhas, de bisbilhotar os seus mais recônditos recantos.

Como parte arqueológica e histórica, talvez a encantadora Portimão não possuía grande

três naves azulejadas, de quatro tramos que datam dos séculos desassete e dezoito e a igreja do Colégio que pertenceu ao convento dos Camilos, actualmente tribunal, hospital e cadeia. Há, contudo a mencionar os arredores que são dos mais lindos do país.

O forte do seu negócio é a indústria: conservas, litografia, serralharia mecânica, serração, fundição, moagem, cor-



O Rio Arade vendo-se ao fundo a cidade de Portimão

coisa, apenas a igreja matriz reconstruída em 1755 e em 1852, com um curiosíssimo portal gótico e um interior de

tiças, etc. Quanto a beleza feminina, à parte a interessante voz cantante das suas mulheres e raparigas, nesse ponto

D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre

Almas cheias de grandeza,
Que sofreram a amargura
De viver em sepultura
Horrorosa da História;
Porém, o seu coração
Foi sempre lâmpada acesa
No meio da escuridão,
A acalentar a vitória.

O furor da tempestade
Que assolava Portugal
Parecia, na verdade,
O próprio génio do mal.

Sofria o povo os rigores
Dos mais pesados tributos;
Sofria agruras e lutos
Em batalhas de Castela;
Sofria perdas e danos
E a dureza de tiranos,
Que nele punham labéu
Da ignominiosa tutela;
E só se ouviam clamores
Ou tumultos vozeadores,
Brados que chegam ao Céu.

E as coisas tinham tristeza
Como almas abandonadas,

Quer fosse uma fortaleza
Ou um padrão de valor;
Até as pedras das ruas,
Desconjuntadas, tão nuas,
Mostravam que tinham dor.

Oh! que beleza há na morte,
Quando o destino é brutal,
Quando a sua mão fatal
Nos atira a um lameiro!
E haverá mais triste sorte
Que ser 'scravo — e de estrangeiro,
No próprio país natal?!

Tiveram a mesma sina
De martírio e redenção:
Deram seus filhos à Pátria,
Deram-lhe o seu coração.

São duas rosas iguais,
Nascidas neste jardim;
E são duas rosas tais,
Dum encanto tão profundo,
Que até me parece a mim
Que não há flores, assim,
Em qualquer parte do Mundo.

Isidoro Pires

O artigo 107

do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929

NAS passadas andanças e campanhas preparatórias das Eleições de Deputados à Assembleia Nacional, falou-se e discutiu-se bastante, em todo o país, e foram abordados e debatidos muitos dos problemas da vida nacional, nos seus diversos sectores: político, económico, social, cultural, etc. E entre os problemas da vida económica do país, foram também tratados muitos do que se prendem com a sua vida agrícola, e com as populações à mesma consagradas, o que equivale a dizer: respeitantes ao cada vez maior e mais conveniente aproveitamento das terras, por onde se estende a Soberania Portuguesa.

Dr. José Correia

Eng. Agr. Faustino Henrique Barradas

Com elevada classificação concluiu os seus trabalhos práticos para conclusão da sua formatura, este nosso conterrâneo.

Ao novel engenheiro agrônomo e a seus pais endereçamos as nossas felicitações.

Objectivo para cuja consecussão foram apontados os mais diversos meios.

Ficando só no domínio da produção, destacarei apenas os seguintes: a racional distribuição das plantas e culturas, o aperfeiçoamento dos processos científicos e mecânicos de trabalho, a melhor organização da «empresa agrícola», a mais eficiente estruturação e interpenetração das indústrias à base da agricultura, etc.

Em conjunto com estes e outros problemas respeitantes ao capítulo da produção, foram também abordados muitos dos que, adoptando a velha divisão da ciência económica, se envolvem nos capítulos da repartição, da distribuição e do consumo dos bem vindos ao homem, através da cultura e aproveitamento das terras.

Continua na 2.ª página

Um equívoco

No n.º 205 do jornal «Os Transportes» vem publicada na 1.ª página uma fotogravura com a seguinte legenda: «Um recanto de Tavira, junto ao seu Castelo».

Por mais que rebuscássemos a cidade e o castelo não encontramos tal recanto.

Foi um equívoco. O tal recanto pertence a Silves e não a Tavira, pois muito embora se trata das duas mais velhas cidades algarvias, é bom ficar esclarecido.

(Continua na 2.ª página)

A representação portuguesa na Exposição Internacional de Bruxelas

REALIZA-SE no próximo ano, de 17 de Abril a 19 de Outubro, a Exposição Internacional de Bruxelas, a primeira grande exposição universal depois de 1939, na qual vão participar cinquenta países, prevendo-se que 35 milhões de pessoas de todo o Mundo a visitem.

Demonstração das realizações e possibilidades da civilização moderna, a Exposição tem por tema evidenciar o progresso da Humanidade e os meios utilizados para o obter, proporcionando aos países representados a ocasião de mostrarem em que medida contribuíram para alargar os horizontes materiais e espirituais do Mundo.

Portugal não podia faltar e accedendo ao convite para se fazer representar, cumpre um duplo dever: o de cortezias e o imposto pela sua missão histórica que nos descobrimentos tem o seu mais alto momento e na colonização dos povos que trouxe ao convívio da Europa a evidência de nação predestinada a dar ao Mundo a palavra de salvação, unindo os homens de todas as raças no amor do próximo.

Assim se justifica que a presença de Portugal na Exposição, tenha a dignidade compatível com a sua missão histórica e com o prestígio que reconquistou sob a direcção de Salazar. A nossa representação ocupará a área de 1.100 metros quadrados, na qual se erguerá um pavilhão coberto de 2.870 metros quadrados, construído quase todo com paredes de vidro, numa concepção arquitectural com largo sentido de modernismo, sem perder de vista as nossas tradições artísticas. Será como que uma gigantesca montra com aliciantes sugestões aos visitantes da Feira para lhe conhecerem o recheio.

Comportará cinco sectores pelos quais se espalharão com engenho e arte todos os elementos úteis de informação sobre o nosso passado e presente, como um compêndio vivo de Geografia e de História dum país pelo Mundo reparada.

Lá estarão os documentos da nossa contribuição em todos os ramos das actividades sociais numa bem ordenada sequência demonstrativa de tudo quanto temos feito pelo progresso material e valorização dos valores morais e espirituais da Humanidade. Não vamos mostrar apenas o que fizemos mas o que pretendemos fazer, pois no sector «Aspirações da Nação Portuguesa em evolução» apresentamos abundantes testemunhos do nosso esforço em prol de uma vida melhor, comprovando-o com os documentos da nossa marcha demográfica, transformação do meio natural, projectos de fomento dos recursos da terra e do mar planos de convívio internacional, pela expansão do turismo.

No sector do Ultramar, que por

si só, ocupará todo o andar superior do pavilhão, poderão os visitantes admirar imagens actualizadas da nossa obra dos descobrimentos e colonização, e pressentir que a contiguidade geográfica não é indispensável à unidade de uma nação quando o seu povo, os seus povos, estão ligados por laços de uma solidariedade indestrutível, inspirada nos mais nobres conceitos morais, com repúdio da exploração do homem e da segregação racial.

Mas não é só isto a nossa exposição e embora este apontamento não pretenda servir-lhe de guia, é de referir ainda que não faltará um restaurante para propagação da cozinha portuguesa, nem «stands» de venda e distribuição de artigos regionais.

Os organizadores preocuparam-se em assegurar uma condigna representação dos artistas portugueses, naturalmente enquadrada no plano de dar testemunho da nossa época e do que se fez até chegarmos a ela, de modo a que os visitantes depois de conhecerem os nossos valores espirituais e materiais, conheçam as nossas aspirações e termine por fazer uma ideia, tanto quanto possível exacta, da acção civilizadora de Portugal no Ultramar. Além da representação exclusiva que lhe cabe, em recinto e pavilhão próprios, Portugal comparecerá no Pavilhão Internacional das Belas Artes com duas grandes exposições de arte e no Pavilhão Internacional da Ciência com documentos dos progressos realizados nos campos da física atómica, da química e biologia.

Felicitemo-nos por o País estar à altura de se fazer representar na Exposição de Bruxelas com a dignidade inerente às suas tradições e pelas consequências da sua representação em reforço do prestígio de que legitimamente nos ufamamos.

J. Justino

Seleções Femininas

Eis o sumário do número especial das Coleções de Outono desta esplêndida revista feminina ilustrada e de que recebemos um exemplar que muito agradecemos: Outunália, Falando da Moda, Cine-Revista, Biografia do seu astro, Falando do mesmo tema, Uma simpática iniciativa, O ABC da boa linha, A curiosidade de Jean Cocteau, Defeitos, faltas e virtudes, O segredo dos guardas do Corpo dos Reis, O que a morte não levou, Aguarela baírrista, Perguntas e Respostas, Figurinos, Culinária, Desapontamentos, Passatempos, Você e as estrelas, Ouvindo Celeste Rodrigues, Quando o amor se causa, Correio Confidencial, Cui-de de si, Romance de uma vida.



D. Marcelino António Maria Franco

Passando no próximo dia 3 de Dezembro o 3.º aniversário do falecimento deste ilustre taviense, Bispo do Algarve, a Associação dos Cruzados de Fátima manda celebrar missa, pelas 9 horas, na igreja matriz de Santa Maria do Castelo, convidando e agradecendo a todos os tavienses que se dignarem assistir ao piedoso acto.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Por terras algarvias

Continuação da 1.ª página

Quanto à beleza da mulher farenses, terei ocasião de falar no decorrer de outras crónicas que se seguirão à presente.

Portimão, à parte o encanto que encerra não só pela imensidade da área que ocupa, como pelo torvelinho das suas milhentas artérias, o que a torna uma grande cidade algarvia, através da qual nos perdemos, e possui ainda outros encantos que a guindam de qualquer modo a um dos maiores centros, senão o maior, como essencialmente cosmopolita cidade do sul: a magestosa Praia da Rocha com os seus hotéis principescos que, principalmente no Verão são frequentados por nacionais e estrangeiros, dando-lhe desta sorte um considerável desenvolvimento turístico. E se bem que no Algarve haja outras terras e cidades interessantes, das quais terei ocasião de falar nesta série de crónicas de reportagem, em meu entender Portimão prima todas pelos factos que aponto.

No alto das suas monumentais rochas, ergue-se o Forte de Santa Catarina, verdadeira sentinela alerta sobre o Oceano calmo e bonançoso, marcando assim tradições na História de Portimão e do Algarve. A seu lado, as rochas da Praia, de grés vermelho e muito agudas têm o aspecto de gumes ensanguentados; depois os «três ursos» e as rochas que o mar isolou, transportam-nos a um verdadeiro reino onde o rochedo limpera e o mar empresta toda a beleza da cor azul cobalto, em cujas águas os corpos graciosos de múltiplos gentis banhistas, vindas de todos os recantos não só de Portugal, mas também do estrangeiro, se deliciam, defendendo-se do calor estival que domina a ridente província algarvia. Porque o Algarve já ocupa desde longa data um lugar de destaque e bem merecido nos cartazes álares da nossa propaganda, impondo o Algarve como lugar de retémpero de forças e de repouso.

A Portimão onde as mulheres cantam falam, ajunta o todo este conjunto maravilhoso um encanto muito especial, escreve assim, nas páginas da História de Portugal e dos Algarves um cântico da obra imortal dos Lusíadas, representando as sereias do imortal poeta lusitano.

De um porto ali à mão, como disseram possivelmente os mouros infieis, resultou a bela e labiríntica Portimão dos nossos dias que marca, qual padrão da era dos descobrimentos da nossa epopeia marítima, uma cidade-padrão do sul, na História geográfica e folclórica da terra lusitana!

E como fecho desta crónica em homenagem à grande cidade algarvia, recordo, como num «encadeado» cinematográfico, certa tarde, das últimas que ali passei, um lindo

O artigo 107

do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929

Continuação da 1.ª página

Ora intimamente ligado com os problemas da economia e vida agrárias, está o artigo legal que encima hoje estas minhas, como sempre, pobres considerações.

Foi ele que, embora figurando no Decreto que definiu, em 1929, a nova estrutura do regime jurídico fiscal do Estado Novo, fixou os limites mínimos para a divisão dos prédios rústicos.

De harmonia com o seu conteúdo legislativo, todo o prédio rústico que tiver uma superfície menor de um hectare, ou de cuja divisão resultem prédios com superfície inferior a meio hectare, não pode em si mesmo ser dividido e dar lugar a outros novos prédios.

Compreendo os inúmeros problemas e aspectos dos mesmos, que decreto estiveram em causa, ao escolher-se aquele limite de meio hectare para padrão mínimo do prédio rústico.

Porém, afigura-se-me que hoje, a evolução da vida agrária de então para cá, e sua relação com as restantes actividades económicas nacionais, nos seus aspectos sociais e políticos, intimamente entrelaçados, impõem já como padrão uma medida de maior quantidade.

Todos reconhecem hoje que, embora os economistas condenem o latifúndio, que, diga-se de passagem, afóra uma dúzia escassa de casos, quase não existe no nosso país, a verdade é que as suas mais veementes reclamações se dirigem contra a fragmentação da propriedade rústica, contra o minifúndio.

Este, tal como hoje muitas vezes o encontramos, foi filho da Revolução, das ideias de igualdade e de oposição a tudo o que pudesse traduzir institucionalização de fins nobres e elevados, através da utilização das terras.

Felizmente que as realidades e o evoluir posteriores das coisas, vieram desmentir a apreçoada necessidade de fraccionar aquilo que, na maioria dos casos, só unido e com proporcionais dimensões, podia satisfazer os vários fins económicos, sociais, ou até mesmo culturais e religiosos, a que fora consagrado.

E é assim que, por toda a parte, nos nossos dias, se houve apreçoar precisamente, a contrária necessidade de se reunir e congregar o que separado representa um estorvo e um obstáculo, às grandes re-

crepúsculo quando o astro-rei descia no horizonte, tingindo de tons rubros-violáceos as águas calmas daquelas paragens do Oceano, que, dir-se-ia até ali amainou como uma benesse para bem da província algarvia!

formas que, dentro dos seus territórios, a maioria dos Estados intenta realizar, nos sectores da vida e economia agrárias.

Também entre nós, se me afigura que havia já necessidade de rever o problema do minifúndio, e do padrão último para o mesmo.

Creio que bom seria elevar para o dobro as medidas constantes do artigo que estou a apreciar.

Várias são as vantagens de tal ampliação, e sobretudo só desta forma, se iria preparando o terreno para as inevitáveis obras de irrigação de mais vastas áreas, em regiões onde, porque há possibilidades de captação ou exploração de águas, a simples iniciativa privada de certo as levaria a efeito, se não obstasse a tal, tantas vezes, a pequenez dos prédios e a dúvida consequente sobre a viabilidade, nos moldes modernos, de semelhantes empreendimentos.

Não me alongarei na demonstração que nem sequer enceto, da verdade e justiça do actual ódio dos economistas e sociólogos ao minifúndio, pois tão debatido e esclarecido se me afigura o assunto.

O que sobremaneira me interessa aqui, é chamar a atenção para a importância que na solução do assunto tem o artigo 107 do aludido decreto.

A sua alteração acarretaria uma mais rápida transformação do panorama económico jurídico de muitos dos nossos terrenos e regiões, que mais parecem mantas de retalhos, que caprichosos jardins íntegram, que campos para culturas sérias e verdadeiramente agrícolas.

Aqui fica pois mais este ligeiro apontamento de um incipiente, nestes assuntos económico-jurídicos, mas em todo o caso assíduo contactador, pela profissão e restante vida dos inúmeros problemas que tornaram desactualizado e inconveniente o padrão do meio hectare para o prédio rústico.

Porque o assunto tem uma atinência especial com o nosso Algarve, não ficaria nada mal que os nossos deputados, na próxima legislatura a Assembleia Nacional, o levantassem e lhe dessem solução.

Seria um bom serviço, com que encerariam as muitas medidas e providências que têm abrigação de pedir, para a solução dos, cada vez mais urgentes, problemas agrícolas e sociais da nossa Região Serana.

PRÉDIO

Vende-se, réz do chão, primeiro e segundo andar na rua Alexandre Herculado, n.º 9, 11 e 13.

Trata o solicitador José António dos Santos — Tavira.

Para aqueles que procuram o melhor!

Controlado na entrada e no laboratório: os resultados mostram que o Veedol High Detergen Motor Oil conserva os motores mais limpos e dá-lhes muito maior duração.

VEEDOL
O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

Agentes no Algarve:
AGROMECÂNICA TAVIRENSE, L.ª
Rua da Liberdade, n.º 80 — Telefone 183 — TAVIRA

Por esse LISZT

Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

A U. R. S. S. vai emprestar ao Egipto 700 milhões de rublos, quer dizer, seis milhões de contos, destinados exclusivamente à execução de projectos de fomento do plano quinquenal egípcio. O reembolso far-se-á durante doze anos a contar cinco anos após a assinatura do acordo que aprovará o referido empréstimo. Isto mostra que o Cairo e Damasco vão a caminho de Moscovo, salientam os círculos diplomáticos do Líbano.

A hora em que escrevemos continuam as conversações em Nova Iorque entre Pineau, ministro dos Estrangeiros francês e os diplomatas norte americanos acerca do «caso» da decisão anglo-americana de fornecer armas à Tunísia a fim de impedir que esse país se volte para a Rússia, contra o que a França reagiu violentemente indo até ao extremo de considerar comprometida a aliança atlântica.

Referindo-se ao Pacto Peninsular que denominou de «resultado feliz da política seguida pelos dois países da Península», o ministro do Exército espanhol declarou que o pacto constituiu um exemplo de leal união ante o perigo comum, o que deverá ser imitado por aqueles que se debatem em discussões que só favorecem o inimigo. Estas declarações foram feitas durante a recepção à missão portuguesa dos Estados Maiores.

CHAPEUS DE SENHORA

No **SALÃO IDEAL**, Rua 5 de Outubro, 78, em Loulé, encontrar-se-á V. Ex.ª elegantíssimos modelos, criados pela última moda parisiense e recentemente chegados dos melhores «caterers» de Lisboa. Este Salão honra-se de poder apresentar a V. Ex.ª a mais distinta colecção de chapéus, como nenhum outro no Algarve.

Alugam-se chapéus para senhora

(Continuação da 4.ª página)

Por fim, os acordes finais deram por concluída a canção. Os dois amantes, desembracando-se, decompuzeram a a peça romântica, de cinzelado inimitável, e subiram até ao plano superior do salão.

O luar enchia os campos de uma luz de Besnard, num dia de prata, bordado a sombras de Corot. E ambos ficaram, extasiados, olhando o acampamento zingaro, onde as almas se davam às balalaikas, como os andaluzes se dão ao flamenco. Era a Festa Nacional das vindimas, que o Outono Húngaro celebrava num festim rático, perante um altar de chamas ardentes como esse grande amor.

Pela «mão» do lugar, a noite viera bater na vidraça, silenciosamente, e ficara embevecida desse esplendoroso quadro, em que um bojo rosado de Velazquez e um perfil romântico de Eugénio Lami se casavam num contra luz sonhador...

E Liszt ia pensando no singular destino que tivera o seu «Sonho de Amor»... eterno.

E ainda hoje a música de Franz vive esse amor, que não passou de uma paixão impossível entre a nobreza de sangue e a nobreza de artista.

«Sonho de Amor» ficara afinal, como um sonho eterno... Liszt tinha escrito a mais bela página do seu talento aquela que, por anos e anos, havia de cantar, em silêncio, na penumbra dum claustro, como o mais belo pecado da sua vida de monge.

Vende-se

Uma courela de regadio no sítio da Igreja-Luz de Tavira, constando de casas de habitação, cabanas, palheiro, pocilgos, etc.

Tratar com António Correia — Luz de Tavira.

Vende-se

Uma morada de casas terreas, com chave na mão, na Rua José Joaquim Jara, com 8 compartimentos, quintal e grande sobrado.

Quem pretender dirija-se à Rua Cândido dos Reis, n.º 180 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Irene da Natividade Cavaco, D. Ana Maria Albertina Costa Andrade, D. Francisca Maria de Brito Lata e os srs. António Peres Carochio, Marcelo Chagas Cansado, Capitão Manuel Vidal Lopes e Amadeu José Viegas.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Soares, Mle. Rolanda Ivone Pescada Magro, menino Sérgio Bebiano Trigo Torres e os srs. Laurentino Baptista e 2.º Tenente da Marinha José Ollas Maldonado.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Sallette da Conceição Beleza Domingues e os srs. Dr. Emiliano da Costa e Joaquim António Correia.

Em 4 — Menina Maria Eduarda Lopes da Cruz, menino Rui Armando da Silva de Avilez de Basto e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Em 5 — D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro de Oliveira, D. Rita dos Santos Peres e o sr. José Oliva Diniz Padinha.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Santos, D. Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e António Viegas Junior.

Partidas e Chegadas

Deslocou-se à cidade do Porto, de visita a sua filha e genro, D. José Raimundo Martins da Costa e sr. Rui Armando Martins da Costa, a sr.ª D. Alda Bernardo Raimundo, esposa do sr. Paulo Gonçalves Raimundo, funcionário público, aposentado.

No gozo de licença encontrase nesta cidade o nosso assinante sr. Manuel Adriano de Brito Dias, furiel do Exército, em serviço no entroncamento.

Com sua família veio passar uns dias na sua quinta do Marco o sr. Domingos de Sousa Uva abastado proprietário e industrial, residente em Lisboa.

Necrologia

D. Ana Bárbara da Silva Coelho

Faleceu em Faro, onde residia há muitos anos, no passado dia 23 de Novembro, a sr.ª D. Ana Bárbara da Silva Coelho, viúva, natural de Monchique.

A bondosa senhora que constava 86 anos de idade era mãe do sr. Dr. António Baptista da Silva Coelho, ilustre Governador Civil do nosso Distrito e sogra da sr.ª D. Lídia Rosa Neto Coelho.

O seu funeral que se realizou na tarde de 24, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado algumas centenas de pessoas.

O Povo Algarvio apresenta por tal motivo sentidas pesames ao sr. Dr. Baptista Coelho e a sua Ex.ª Esposa.

Assinal o «Povo Algarvio»

A Banda de Tavira

Continuação da 1.ª página

divíduos que tocassem na banda.

Com estes dois planos postos em execução, talvez a Banda não tivesse chegado ao estado de desagregação a que chegou.

As nossas palavras não envolvem censura para ninguém, e muito menos para o presidente da Câmara, que sempre foi um amigo da Banda, e não erramos até se afirmarmos que foi durante a sua primeira vigência, que ela atingiu o período áureo da sua existência.

Também por razões inconcebíveis, em que se podem atribuir certas culpas aos regentes, tem sido descurado o problema do ensino aos aprendizes e assim, dentro em breve, quando os velhos redutos desaparecerem, a substituição será sempre difícil e onerosa.

Uma cidade não pode prescindir da sua Banda de música, apesar das múltiplas variantes que hoje existem de música mecanizada. Os seus cortejos cívicos e religiosos, as suas tradicionais festividades, não dispensam, nos momentos próprios, a comparação desse elemento primordial.

Estas nossas reflexões, que se alongaram talvez em demasia, vêm a propósito da Banda de Tavira comemorar hoje, dia 1.º de Dezembro, o seu 32.º aniversário e achamos o momento muito oportuno para acicatar as boas vontades para que se dê o necessário amparo à Banda de Tavira, reforçando alguns dos seus naipes que estão muito desfalcados, pois apesar da comprovada competência do seu actual regente, o distinto maestro sr. José Belchior Viegas, não poderá operar milagres sem elementos.

E termino estas mínhas considerações com esta bela frase de Ramalhão Ortigão: «A arte é a eterna desinfectante de toda a podridão em que toca».

J. B.

ALUGA-SE

Prédio urbano que consta de 1.º andar com 9 compartimentos e 2.º andar, com 5 divisões, situado na Rua da Liberdade, n.º 83-A em Tavira.

Dirigir a Francisco dos Santos — Sítio da Campina — Luz de Tavira.

Contos Tradicionais Portugueses

Desta obra apresentada por «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave) e devida a Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira que os coligiram e Maria Keil, que os ilustrou, recebemos os fascículos n.ºs 6 e 7 que incluem contos de grande interesse e graça, como por exemplo, «História da Carochinha»; «As vozes dos animais»; «O macaco e a viola»; «O coelhinho branco»; «O Lobo e a Zorra»; «A raposa»; «A Tia Miséria»; «A arca de Noé»; S. Pedro e as Abelhas»; «Os Ferreiros Gigantes»; «A Moura Cassima».

Agradecimento

Francisco Sande Lemos e sua mulher, ausentes em África, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada sua querida irmã e cunhada, Adelaide Maria ds Sande Lemos, falecida em Tavira, a 14 de Outubro, ou que por qualquer outra forma lhes testemunharam o seu pesar.

Agradecimento

A família de António Rodrigues Bacalhau, na impossibilidade de o puder fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Carvoaria

Trespasa-se, bem localizada, nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Aliás, Frei Gonçalo não pedia esmolas apenas para os seus frades. Para estes ia, até, quase sempre ou mesmo sempre apenas, a parte menor daquilo que lhe davam; porque o quinhão maior distribuía-o pelos pobres que se abeiravam dos seus Conventos em não pequeno número e pelos que adregava encontrar ao longo das suas caminhadas, ou no seu caminho propositadamente o esperavam, conhecedores da sua imensa Caridade e do seu ardente amor da pobreza.

O certo, porém, é que o convento extremamente pobre de S. Lourenço da Lourinhã, no tempo do priorado de Frei Gonçalo, gozou de uma prosperidade que nunca dantes tivera e nunca mais, depois, voltaria alcançar; porque, além das muitas esmolas que o seu próprio Prior daquela forma angariava e conseguia trazer-lhe, dos seus peditórios de porta em porta e terra em terra, muitos nobres senhores, «levados pelo exemplo da sua santidade», davam igualmente esmolas avultadas, com o que «não padeciam os religiosos necessidades de presente». E se no material passou a ser, desta guisa, casa próspera, no espiritual também acompanhou tal progresso: que o exemplo do seu Prelado frutificou entre os seus frades, fazendo do Convento da Lourinhã, pelo menos durante aqueles dois anos da sua vida, viveiro de almas virtuosas.

VI

Um Lumiar dos «Gracianos»

Em 1404, Frei Gonçalo de Lagos é eleito Prior do Convento de Nossa Senhora da Gra-

ça, de Lisboa. As suas virtudes, a sua humildade, o seu saber, cada vez a imporem-se mais a toda gente e a torná-lo mais conhecido e admirado, e a forma como governara durante dois anos e fizera prosperar e esplender o convento de S. Lourenço da Lourinhã, acabam por levá-lo à prelação da principal Casa dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal; e simultaneamente, ao que parece, ao Priorado Geral do Distrito Português da sua Ordem (7), se é que a este alto cargo de governo não ascendera mesmo alguns anos antes, pois um dos seus biógrafos antigos dá-o como executor de, pelo menos, uma das determinações do Capítulo Geral celebrado em 1400: a de pôr em prática, nos mosteiros portugueses dos Eremitas de Santo Agostinho, a cerimónia da genuflexão, no *Te Deum Laudamus*, ao dizer-se o verso *Te ego quae sumus*. Mas quatro anos depois, em 1408, vamos encontrá-lo de novo fora de Lisboa, como Prior do Convento de Santo Agostinho, em Santarém, promovendo a reorganização desta Casa religiosa, por essa altura asoberbada de dificuldades enormes; e mais quatro anos passados, em 1412, é já em Torres Vedras que o encontramos, como Prior do Convento da Graça e, mais uma vez, segundo se supõe, elevado ao Priorado Geral dos gracianos.

E este o período da vida monástica do antigo pescador lacobrigense em que o seu saber e sobretudo as suas grandes qualidades de organizador e administrador mais se evidenciaram, como o período anterior fora o do verdadeiro triunfo da sua humildade e piedade e

Continua

Onde está o segredo da beleza FEMININA?

Instituto de Beleza Assunção

Que espera V. Ex.ª para lhes apresentar a última MODA EM PENTEADOS, Permanentes a Frio, Aplicações em todas as cores.

Estes trabalhos são executados com a maior competência artística e elegância

ATENÇÃO — A Inauguração fica marcada para 16 de Dezembro

Instituto de Beleza Assunção

Telf. 66 — Rua José Pires Padinha, 118 (provisoriamente) — TAVIRA



Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

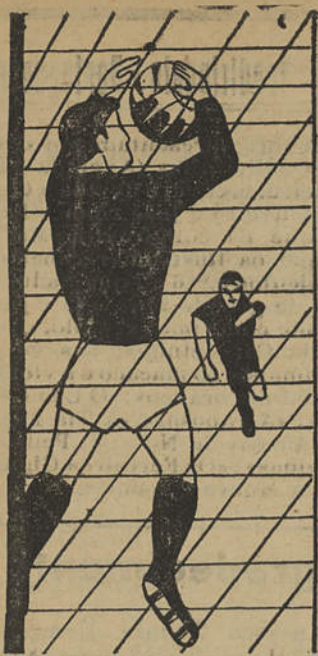
Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA





no DESPORTO

Sentimos prazer em transcrever estas linhas justamente por não serem nossas. Não escrevemos sobre o que um clube algarvio foi em Lisboa (e isso é o que nos interessa) e limitamo-nos a mostrar o que a crítica da capital pensa sobre esse nosso representante.

Para o Portimonense também um aceno de simpatia (agora enfileira entre os três dos primeiros lugares, todos algarvios). Venceu sem reticências, 6 a 0, ao Almada, equipa que não é fácil desfeitear. O Algarve vai ao leme e oxalá ganhe a regata...

Resultados:

Arroios, 1 - Olhanense, 2; Farense, 5 - Atlético, 0; Portimonense, 6 - Almada, 0.

Jogos para hoje:

Em Olhão, Olhanense-Estoril; Em Coruche, Coruchense-Farense; Em Serpa, Serpa-Portimonense.

J. V. E. D. P.

Farense	12	9	—	3	18
Olhanense	12	8	1	3	17
Portimon.	12	8	—	4	16
Juventude	12	6	4	2	16
Atlético	12	7	1	4	15
Desp. Beja	12	7	—	5	14
F. C. Serpa	12	6	1	5	13
Montijo	12	4	4	4	12
Arroios	12	5	1	6	11
Coruchense	12	4	2	6	10
Estoril	12	3	2	7	8
Almada	12	3	1	8	7
Portaleg.	12	2	2	8	6
Montemor	12	2	1	9	5

Vitor Castella

Campeonato Nacional da II Divisão

O Farense esmagou o Atlético com cinco golos verdadeiros

Farense, 5 Atlético, 0

Jogo no Estádio de São Luís, em Faro, com boa assistência. Este partido de futebol (passe a designação espanhola) deu-nos a confirmação do que já tínhamos afirmado na nossa modesta crónica anterior — o Farense aplica-se, desenha melhor jogo, é mais equipa de futebol. Mas houve um ponto que nos deslumbrou — a maneira impressionante de obter tentos. Realmente deu gosto assistir à execução daqueles cinco pontos na balisa dos lisboetas. Arrancada, precisão, colocação de impulso e remate brutal, a fuzilar. Nem falamos dos seus autores, porque, todos eles, se confundiram em mérito. É esta, quanto a nós, a nota dominante de um desafio em que tudo isto veio ao de cima.

Arroios, 1 Olhanense, 2

A mudança de sistema continua a dar resultado...

A crítica lisboeta, pela pena ilustre de Mário Martins, disse: «O Olhanense é, sem dúvida, das melhores, senão a melhor equipa da sua zona. O grupo é homogéneo, atléticamente bem constituído e pratica um futebol bonito, eficaz e de boa qualidade. Os seus avançados, sempre em movimento, com trocas de bola rápidas, de uns para os outros, em constantes desmarcações, puzeram a defesa do Arroios em constante sobressalto».

Agradecimento

Adelina Pereira Estêvão na impossibilidade de o fazer directamente, vem publicamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua extremosa madrinha e que a acompanharam até à sua última morada.

GINCANA

Na pista do Ginásio Clube de Tavira realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma grandiosa gincana de bicicletas motorizadas, scooters e motos, que consta de provas de velocidade, de perícia com obstáculos, travagens e arranques.

À noite, para distribuição dos prémios, realiza-se um grandioso baile no salão da Escola de Pesca.

Silva Ramos

ADVOGADO

Rua da Liberdade, 7
TAVIRA

às terças e sextas feiras



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos a prestar durante o mês de Dezembro:

Enfermarias — Drs. Gonçalo Pessanha e Carlos Palma.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 7 e 21, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 28, pelo Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 15, pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro Moiron — Na passada semana, conforme noticiámos, levou à cena as duas grandes peças «Deus lhe Pague» e o «Louco», nos quais teve actuação brilhante o artista Armando Venâncio, que é sem dúvida a primeira figura daquela conjunto artístico. Em continuação das suas representações leva hoje à cena a peça *Rosa do Adro*.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, *O Rei e Eu*, em cinemascopo, com Deborah Kerr e Yul Brynner.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Armadilha Amorosa*, em cinemascopo e tecnicolor, com os artistas Frank Sinatra e Debbie Reynolds.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Fogo Mágico*, colorido por trucolor, com Yvonne de Carlo, Carlos Thompson, Rita Gam, Valentina Cortese e Alan Badel.

Em complemento, Buck Jones em *Lutas de Fronteiras*.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos, uma reposição que toda a gente exigia, *Vida Nova*, com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Ann Sheridan.

Em complemento, Willian Holden e Nancy Olson, num filme realista e vigoroso *Quando Passar a Tormenta*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Curso de Adultos

No passado dia 26 de Novembro, realizou-se na Escola Masculina de Tavira (Porta Nova) onde funciona o 2.º Curso Masculino de Educação de Adultos da sede do concelho, a distribuição de livros oferecidos pelo Ministério da Educação Nacional para galardoar o melhor aluno do mesmo Curso que fez exame no ano lectivo de 1956-1957.

Pela sua vontade e assiduidade às aulas foi contemplado o aluno sr. Manuel Pereira Dias, residente no sítio da Asseca, freguesia de Santa Maria, que fez o exame da 3.ª classe em Junho de 1957 e que este ano está novamente matriculado para fazer o da 4.ª classe. É regente do referido curso o sr. professor Geleate António Canau.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

LISZT

FINS da Primavera de 1846. Franz Liszt havia deixado Paris pelo Grão-ducado de Weimar. No seu album de recordações, Chopin, ficara como o perfume duma saudade eterna; Margarida Gautier, como uma aventura que emurchecera esmaecida; George Sand como uma escritora admirável de calças...

por António Augusto Santos

O Destino chamara-o pelas mais belas páginas da sua música, e do seu derradeiro romance de amor.

Liszt era já o Liszt, que a apoteose europeia ia distinguindo e que Paris, essa «Artista de Sempre», havia retocado, definitivamente, na figura gloriosa, que havia de ser legada à eternidade.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

(1) Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, à porta da Secretaria Judicial desta comarca, e na Prestação de Contas em execução de sentença que Bernardino Padinha Diniz e Alberto Maldonado Centeno, e respectivas consortes, movem contra Francisco do Nascimento Rocha e esposa, ele alfaiate e ela doméstica, residentes nesta cidade, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio adiante indicado, apreendido àqueles executados. Prédio a arrematar: - 6/60 avos indivisos de uma pequena casa terrea, no Alto do Cano, freguesia de Sant'ago, concelho e comarca de Tavira, a confrontar do nascente com a travessa das Olarias, do norte e poente com João de Matos e do sul com José Picanço. Inscrito na matriz urbana sob o n.º 336, com o valor matricial de 360\$00, valor base por que vai à praça.

Tavira, 25 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco
e Melo Franco

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes
Gonçalves

Vende-se

Um prédio com 1.º andar, com duas divisões no 1.º e duas no rés do chão e uma cozinha com um bocado de quintal confrontando com a estrada Nacional n.º 125, no sítio do Arroio — Luz de Tavira. Quem pretender dirigir-se a João Pereira — Sítio da Igreja — Luz de Tavira.

Propriedade

Pequena, de sequeiro. Vende-se — Nesta Redacção se informa.

Scooter Diana

Com 2.500 Km., vendo por Esc: 12.000\$00, ou troco por carro. Rua Álvares Botelho, n.º 27 — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 11 e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27 — Telefone 475
F A R O

As suas Rapsódias Húngaras, eram executadas por todas as grandes orquestras.

Certa noite, Liszt, inspirado compôs o «Sonho de Amor»...

A princesa Catarina, longe da sua Rússia e do horrendo general, seu marido, entregara-se de alma e coração a Franz Liszt. Depois de Gautier, Catarina era o seu maior amor.

Liszt cerrava os olhos para melhor sonhar a melodia, digna daquele grande sonho, que a princesa o fazia sonhar, e que ia metrificando, nas teclas, como as rimas gloriosas dum soneto admirável de Petrarca.

Carolina envolvia-o num longo beijo, terno e lânguido, retribuindo toda a poesia das frases musicais, que Franz lhe ia dedicando. E o piano ia dizendo da felicidade desse momento de amor, traduzindo na sua linguagem, esvoaçante, toda a ternura dum coração amado.

E a terna amante apertava-o mais e mais. Desse «frou-frou» de epidermes, em orgia meiga, saíam as mais belas notas musicais — mais sonhadoras, mais amorosas, a compassos com o bater dos dois corações.

Nunca, até ali, poeta algum, da prosa, do verso ou do piano, tivera a suprema ventura de sonhar um grande amor, sentindo-se morrer aos afagos dessa mesma paixão.

O coração de Carolina batia num rebate feliz de capelinha em dia festivo, e Liszt vivia, ao piano, como nenhum outro poeta, o seu «Sonho de Amor»...

De mil e uma aventuras, desde a arte de amar de Margarida, à paixão da princesa, essa era a maior, a mais sentida de todas. Ela que fora uma Sand, autêntica, desde as calças, à preferência pelos puros-sangues e aos charutos, tornara-se uma Margarida humilde.

Tudo isto Franz Liszt ia vivendo, de olhos cerrados, como «libreto» da sua canção a Carolina.

Por fim, anoitecera, e já mal se vislumbra na treva da sala a pose enternecida dos dois amantes. Apenas o piano quebrava o silêncio da noite, na hora desse momento imenso. A noite havia-os confundido como uma só peça cinzelada, em mármore negro, melancólico, trabalhada por Miguel Ângelo, ou Rodin.

E a canção continuava, no fraseado terno do compositor — música ditada para a eternidade, por aquele sublime momento.

Por fim, o luar nasceu, e ingénuo veio espreitar por entre as persianas a cena de amor, no seu sorriso pálido. E a peça única e indivisível, desse par ditoso, passou a iluminar-se em determinados pormenores da sua escultura. Treva e luz, davam um estranho claro-escuro a esse amor, esculpido de sonho e de luar...

Pelos ângulos da sala, em silêncio, a máscara mortal de Beethoven e o piano de Mozart não ousavam perturbar o inspiradíssimo Liszt.

Continua na 3.ª página

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Bureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Dima

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.